

Lembranças do dia em que a guerra acabou

José Huguenin

28 / 06 / 2015

Uma Volta Redonda emoldurada de história surge das páginas do livro *"O dia em que a guerra acabou"* de José Correa da Fonseca. Tendo noite de autógrafos em 09 de maio de 2014, na Livraria Veredas, o livro recria trechos magníficos da história da cidade entremeados de vida cotidiana e muita sensibilidade do autor. José Correa da Fonseca nasceu em São Paulo mas mudou-se com os pais para a Volta Redonda, que começava a ser construída, em 1943, antes de completar quatro anos. O mundo em guerra, caminhava para o armistício em 1945. É com esta recordação que Fonseca abre a caixa de lembranças... A sirene da caixa d'água que anunciava o início e fim de turnos da Companhia Siderúrgica Nacional, naquele 8 de maio de 1945, às 8h, fora dos horários já conhecidos que ditavam o passar do tempo na vila operária, trouxe perplexidade, levando muitas pessoas às ruas para saber o que se passava. A sirene era festiva, pois anunciava o fim da guerra. É radiante ver a emoção do autor que testemunhou os fatos, ouviu a sirene, mas só mais tarde entendeu o que se passou.

E é pelo olhar de criança que muitas passagens e personagens desfilam nos (muitos) capítulos, em geral curtos mas pleno de vida, em que a história de tais personagens se entrelaça com construção da cidade. Fatos históricos, personagens nacionais e internacionais, tais como presidentes, políticos da envergadura de

AVL

Academia Volta-redondense de Letras

Juscelino, Getúlio e Brizola povoam as páginas ao lado de narradores esportivos de Barra Mansa, donos de bares, papagaios de vizinhos, amigos de escola, professores, trabalhadores, enfim, a gente que junta fez a Volta Redonda de hoje.

Nem tudo são flores e o olhar de menino amadurece, tal como cidade, para perceber que mesmo nos tempos da gênese de Volta Redonda, a violência e os problemas sociais estavam presentes em tempos idos e nos levam a pensar que ainda existem.

Fonseca sai para estudar engenharia, casa e muda-se para Niterói, para trabalhar, onde continua a viver. Mas o elo com esta cidade o faz perseverar e realizar o sonho de escrever sua vivência, sua paixão pela cidade, como confessa na introdução do livro, escrevendo suas memórias, eternizando momentos e nos fazendo enxergar-nos a nós mesmos, nos dias de hoje, frente a história da cidade que continua a ser escrita a cada dia.

* * *